

### A ESSÊNCIA DO *TRIVIUM* E DO *QUADRIVIUM* NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Me. Vivia Paula Diniz Abreu;

Prof.<sup>a</sup> do IFNMG;

vivia.abreu@ifnmg.edu.br

Historicamente os sistemas de Educação e de Ensino revelam valores políticos e sociais da comunidade temporal correspondente. Assim, cada pensamento pedagógico traz suas características, vindas de suas ideias, raiz e essência. Na Educação Básica (EB) atual no Brasil se percebe uma convergência dos estudos para o preparo cada vez mais precoce dos alunos para conseguirem sucesso no processo seletivo mais importante do país, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). E por que o ato de estudar promove pressões que o torna maçante? Eis aqui um problema de pesquisa: Será que a Educação poderia ser lembrada por episódios de prazer em aprender e por atos de conhecimento da vida e para a vida toda? Este resumo resgata as artes disciplinares do *Trivium* (dialética, gramática e retórica) e do *Quadrivium* (aritmética, música, geometria e astronomia).

O objetivo geral é apresentar a história das Sete Artes Liberais da Idade Média e comparar com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) e com as Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Na herança ocidental, de acordo com Palma Filho (2010, p. 18-19) e Gadotti (1996), Sócrates (470/469-399 a.C.) na Grécia Antiga foi um grande debatedor em locais públicos. Ele propôs o método pedagógico do Diálogo com base na ironia e no processo dialético da maiêutica, se diferenciando tanto da educação totalitária de Esparta quanto da individualizada e democrática de Atenas. Já o pensamento pedagógico romano se apegava a princípios de educação com atitude realista e valores individuais (psicológicos do aluno), patriarcais, políticos (focados no poder), sociais (afirmação junto ao Estado) e culturais (sobretudo jurídicas).

Posteriormente, a educação imperial romana com Quintiliano (35-100 d.C.), fundador de uma escola particular de retórica, resgatou o educador e o estudo psicológico do aluno, ensinando de acordo com a natureza humana. O pensamento pedagógico medieval com o Cristianismo transcorreu em período de educação sem escolas, assim como havia em outras religiões. Porém, educado na escola retórica e na tradição helênica Santo Agostinho (354-430 d.C.), admirador de Cícero (103-43 a.C.), resgatou a valorização humanística. Constituída a Patrística, os padres eram os educadores da catequese (educação para o povo) que se baseava em ensinamentos sobre Jesus, seus apóstolos e discípulos, evangelistas, família e dogmas da Igreja. E, infelizmente para a sociedade, somente para o clérigo a educação teológica era filosófica e humanista, compreendendo sete caminhos do conhecimento divididos em duas etapas, a saber: o *Trivium* (gramática, dialética e retórica) e o *Quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e música).

Com Carlos Magno (742-814 d.C.) o sistema de ensino se organizou em três níveis, sendo Educação Elementar para doutrinar camponeses nas escolas paroquiais, Educação Secundária nos conventos e Educação Superior nas escolas imperiais para formar funcionários do Império. E entre os séculos IX a XII a Escolástica influenciada por São Tomás de Aquino (1225-1274) mudou a pedagogia católica medieval, estabelecendo uma educação integral na busca pela conciliação entre a razão filosófica grega e a fé cristã (PALMA FILHO, 2010; GADOTTI, 1996).

A partir do século XV a educação apresentou novas concepções laicas de ensino, tornando a valorizar a razão e a cultura da Antiguidade, confiando nos avanços da ciência e da tecnologia, por meio das grandes navegações e da tipografia. Porém, representava ainda um ensino restrito aos burgueses, clero e nobreza (PALMA FILHO, 2010; GADOTTI, 1996). Dessa forma, esta pesquisa tem metodologia iniciando na revisão de literatura da Educação Medieval e da EB nos dias de hoje. E posteriormente analisa e compara as questões e parâmetros adotados pelo ENEM. De acordo com Bernstein (1996) o *Trivium* (a formação da palavra, o interior) e o *Quadrivium* (a exploração do mundo, o exterior) compõem íntima relação entre o conhecimento e o conhecedor, mesmo havendo a ruptura na Idade Média entre o mundo religioso e o material. E, concordando com Lopes, Gomes e Lima (2000) nos tempos atuais há separação no conhecimento oficial da EB, onde a formação humana do ser e do eu é a mola propulsora do domínio crescente das disciplinas especializadas e orientadas no princípio do mercado e da produção.

Os resultados parciais da pesquisa revelam que ao final da EB muitos alunos, apesar de serem “preparados” para o ENEM nos cursos de Ensino Médio ou para o “mercado de trabalho” nos cursos técnicos, ambos apresentam deficiências que se manifesta na competição onde o desempenho em provas e entrevistas eliminam as massas impiedosamente.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Ensino Básico. História da Educação.

## REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Petrópolis: Vozes, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1996.

LOPES, A. C.; GOMES, M. M.; LIMA, I. S. **Diferentes contextos na área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias dos parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio: integração com base no mercado.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

PALMA FILHO, J. C. **A Educação através dos tempos.** In: Caderno de formação: formação de professores, educação, cultura e desenvolvimento/UNESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. v. 1, 18-31 p.